

Passado e Presente LGBTQIA+ no Cinema Brasileiro: Cúrlombismo e Memórias Futuras¹

Diego Roberto Silva CAVALCANTE²

Letícia Xavier de Lemos CAPANEMA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Em sua reflexão sobre as teorias do cinema, Robert Stam (2003) afirma que os estudos empreendidos nos anos 1980 revelaram uma história do pensamento sobre o cinema não apenas branca e eurocentrada, mas também normativamente heterossexual. Para o autor, esses marcadores interseccionais, em especial os que tangem questões de sexualidade, pareciam ser “o ponto fraco de quase todas as teorias socioculturais” (STAM, 2003, p. 288). Assim, paralelamente ao efeito de manifestações que ocorrem no âmbito social, como o impacto da *Revolta de Stonewall*⁴ (1969), eclodem teorias voltadas às subjetividades LGBTQIA+⁵ perante a cultura em geral e, em particular, ao cinema. Entre diversas discussões, destaca-se a *Teoria Queer*⁷, um estudo difundido por pesquisadores e ativistas, principalmente estadunidenses, que criticavam o “coercitivo binarismo da diferença sexual, em favor de permutações híbridas entre o gay e o heterossexual, o lésbico e o bissexual” (STAM, 2003, p.289). Nos estudos de cinema, o debate *queer* teorizou análises corretivas de estereótipos e distorções da abordagem fílmica da comunidade LGBTQIA+, bem como proporcionou uma reflexão sobre como o cinema tem representado corpos não normativos durante sua história, buscando também visibilizar realizadores, roteiristas, atores e atrizes. De acordo com Denilson Lopes, os

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), email: cavalcante.diego16@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da FCA-UFMT, email: leticia.capanema@ufmt.br.

⁴ A Revolta de Stonewall consistiu em uma série de manifestações da comunidade LGBT ocorrida no bairro de Greenwich Village em Nova York no ano de 1969. Violentemente reprimida pela polícia, a rebelião se transformou em um movimento latente, um grito violento, que culminou na eclosão de denúncias em diversos veículos midiáticos contra a recorrente violência cometida contra a comunidade por policiais e afins.

⁵ Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais e demais categorias identitárias não normativas.

⁶ Embora o termo original utilizado seja “homossexual”, a presente pesquisa fará o uso do termo “LGBTQIA+” por abranger maior diversidade de gênero e sexualidade. Entendendo que todas as letras, em variadas proporções, são afetadas pela “heteronormatividade compulsória” (Adrienne Rich, 1980).

⁷ “O termo “queer” (Lugarinho 2001, pp.33-40), no sentido comum um palavrão (bicha), é resgatado num sentido anterior, como diferente, estranho, para incluir simpaticizantes heterossexuais” (LOPES, 2006, p.381).

“estudos gays, lésbicos e transgêneros são primordialmente um evento na academia norte-americana, onde encontram grande desenvolvimento nos anos 1980” (LOPES, 2006, p.381). No Brasil, entretanto, o movimento *LGBTQIA+* e a difusão de suas ideias emergem em meados dos anos 1970, sob o contexto de repressão da ditadura civil-militar e se fortalece na esteira dos movimentos feministas e do movimento negro organizados na mesma década (QUINALHA, 2018). Nesse período, emergem agentes brasileiros que vincularam a luta ao pensamento crítico sem pretensões acadêmicas, como o coletivo “Somos – Grupo de Afirmação Homossexual” e o jornal “Lampião na Esquina”. Deste modo, partindo do pressuposto de que “o cinema é um produto cultural que abre um campo vasto em relação às tipologias de fontes a que os historiadores recorrem para a compreensão de um período, de uma sociedade ou da memória sobre um acontecimento” (APOLINÁRIO, MANFREDINI, GRALAK, MINATOGAWA, PERRONI, 2019), este estudo tem por intuito revisitar o passado histórico *LGBTQIA+* através do cinema, buscando investigar a representação da memória *LGBTQIA+* na cultura audiovisual brasileira, compreendendo suas estéticas, narrativas e seus mecanismos de resistência e luta. Da mesma forma, busca revisitar a história do cinema brasileiro pela ótica *LGBTQIA+*, reavaliando fatos por meios de vestígios da memória, que reforçam a necessidade de refletir a opressão que recai sobre essa comunidade. A memória de existências vulnerabilizadas que desafiam discursos heteronormativos hegemônicos tem sido representada no cinema, ficcional e não ficcional, provocando outras legibilidades históricas sobre as questões de gênero e sexualidade. No entanto, vale ressaltar que seria negligente desassociar essa luta com os eixos estruturantes que constituem a nossa sociedade: raça, gênero e classe social. Logo, considerando que o pertencimento a qualquer letra da sigla *LGBTQIA+* seja marginalizante, a vulnerabilidade pode se agravar se somada às questões de raça e classe social. Sendo assim, busca-se fazer um estudo que aborde memórias *LGBTQIA+* no cinema brasileiro pela perspectiva da interseccionalidade (GONZÁLEZ, 1984), considerando não só as questões de gênero e sexualidade, mas também seus cruzamentos raciais e sociais. Assim, com a finalidade de traçar cruzamentos interseccionais entre raça, sexualidade, gênero e classe social, destacamos o documentário “Bixa Travesty” (Claudia Priscilla, Kiko Goifman, 2018) que narra parte da trajetória da cantora Linn da Quebrada (Lina Pereira dos Santos) em São Paulo, e o documentário “Divina Divas” (Leandra Leal, 2017), que acompanha o reencontro de artistas *LGBTQIA+*, proeminentes da década de 1970, para uma montagem

de um espetáculo, trazendo à tona memórias de um movimento que revolucionou o comportamento sexual e moral de sua época. O cotejo das obras estabelecerá um panorama sobre a história de certos movimentos *LGBTQIA+* no Brasil, sobre cinema e teatro, referenciará corpos negros dentro do audiovisual e a construção de novas memórias do cinema brasileiro. Partindo da problemática da memória *LGBTQIA+* no cinema brasileiro, a pesquisa se ampara em revisões bibliográficas que abordam a memória cultural. Baseado em Aleida Assmann (2011, p.25), esta pesquisa busca analisar “traumas” do cinema brasileiro, no sentido de uma *consciência* histórica cortada, isto é, visibilidades e invisibilidades da memória fílmica *LGBTQIA+*. Para as análises, a pesquisa se fundamenta em pesquisadores como Robert Stam (2003), Denilson Lopes (2006), Renan Honório Quinalha (2018) e Fernando Soares Mascarello (2006) a fim de compreender o movimento *LGBTQIA+*, em âmbito histórico-mundial e nacional, bem como os impactos de estudos de gênero e sexualidade sobre a sociedade e cultura, em particular, sobre o cinema, como a inserção de mulheres trans e travestis; bem como a produção de análises sobre a presença, ausência e estereótipos impostos sobre a comunidade. Sobre aspectos raciais, principalmente no que se refere ao pensar interseccional (GONZALEZ, 1984), a pesquisa utilizará o conceito *cuírlombismo* cunhado por Tatiana Nascimento (2018) e destrinchado por Alice de Barros Gabriel e Juliely Nóbrega dos Santos (2021). O termo funde a *Teoria Queer* e o *Quilombismo*, proposto por Beatriz Nascimento e Abdias Nascimento. Entendendo suas complexidades, *cuírlombismo* de forma condensada aparece como uma prática literária (*literacura*) de construção de resistência *cuír* (latino-americano) e negra ao racismo heterossexualizante. Embora o termo tenha sido criado no âmbito literário, propomos discuti-lo no cinema, compreendendo que o *cuírlombismo* pode ser também interpretado e empregado para as produções artísticas, em suas multiplicidades, que se voltem sobre e para corpos negros e queer/*cuír* (todas as letras, em variadas proporções). Assim, o conceito caminha na mesma direção ao quilombismo de Abdias Nascimento, que se inicia como fuga e o abandono de uma estrutura opressiva e floresce na recriação de outras formas de vida, na experimentação da liberdade, só que interseccionado pela sexualidade. No mais, busca olhar o passado para construir o futuro; não de ótica nostálgica, mas que seja alimento para outras futuridades, abandonando a definição do negro a partir (apenas) da experiência da escravidão. Dessa forma, esta junção de conceitos e obras audiovisuais

trará luz para o debate de como pensar a história do cinema apoiado na construção de memórias futuras.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; cuírlombismo; memória; queer; documentário.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Eleonora; MANFREDINI, Giulia; GRALAK, Mariana; MONATOGAWA, Mayume; PERRONI, Thaís. **As representações do movimento de Stonewall nos Estados Unidos (1969)**. In: Revista Epígrafe, São Paulo, v.7, n/7, 2019. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/154048/155550>> Acesso em 24/03/2022.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. **Etnia, Raça e Sexualidade: memórias e corpos pretos em afeto**. IN: Revista Memória LGBT. Ano 6, N. 13, 2021. Disponível em < <https://pt.calameo.com/read/001105595e0b20266cf55>> Acesso em 24/03/2022.

GARCIA, Wilton. **Introdução ao cinema queer no Brasil: anotações**. In: MACHADO Jr, Rubens; SOARES, Rosana; ARAÚJO, Luciana. VII Estudos de cinema e audiovisual. São Paulo: Socine, 2006. 457-466.

GREEN, James; CAETANO Marcio; FERNANDES, Marisa; QUINALHA, Renan (organizadores). **História do Movimento LGBT no Brasil**. Rio de Janeiro: editora Alameda, 2018.

GOLIOT-LÉTÉ, Anne. VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

GABRIEL, Alice de Barros, SANTOS, Juliely Nóbrega dos. **O cuírlombo da palavra: aquilombamento queer na poesia de tatiana nascimento**, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/article/view/54295/39146>. Acesso 24/03/2022.

GONZALEZ, L. **Racismo e Sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpoc, São Paulo, s/ vol, n. 2, p. 223-244, 1984.

LEKITSCH, Stevan. **Cine arco-íris: 100 anos de cinema LGBT nas telas brasileiras**. São Paulo: GLS, 2011.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2012.

NASCIMENTO, Tatiana. **da palavra queerlombo ao cuírlombo da palavra**, 2018. Disponível:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5808148/mod_resource/content/1/da%20palavra%20queerlombo%20ao%20cui%CC%81erlombo%20da%20palavra%20%20palavra%20%20preta%21.pdf. Acesso em: 24/03/2022.

QUINALHA, Renan. **Dossiê | O movimento LGBT brasileiro: 40 anos de luta**. In: Revista Cult, edição 235, 2018. Disponível em < <https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-o-movimento-lgbt-brasileiro-40-anos-de-luta/>>. Acesso em 24/03/2022.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.